

EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM HISTORICO-CULTURAL DE EDUCAÇÃO

Gabriel Humberto Muñoz Palafox^{*},
Dinah Vasconcellos Terra^{**}
Alda Lúcia Pirolo^{***}

RESUMO. O presente artigo apresenta uma concepção ampliada de Educação Física, que se fundamenta numa perspectiva histórico-cultural de homem, de mundo e de sociedade. Procura refletir a leitura do real, mostrando a Educação Física/Esporte como sendo uma profissão que se manifesta numa diversidade sociopolítica que reflete tanto a complexidade e pluralidade cultural de seu tempo quanto a organização social que, dividida em classes sociais, determina os interesses e saberes que se defendem e veiculam nas suas diferentes práticas sociais. Tal concepção representa, também, a visão da realidade que o Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias da Cultura Corporal da Universidade Federal de Uberlândia – Nepecc/UFU vem apresentando à comunidade no momento de propor seu projeto científico-pedagógico de intervenção social nos contextos do ensino universitário e da comunidade externa, relacionado, especialmente, com a escola pública no ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação Física, prática social, abordagem histórico-cultural.

PHYSICAL EDUCATION: A HISTORICAL-CULTURAL APPROACH TO EDUCATION

ABSTRACT. This article presents a broad conception of Physical Education, which has its roots in a cultural-historical perspective of man, world and society. It aims at reflecting the current reality, showing Physical Education/Sports as being a profession with a sociopolitical diversity which embodies the complexity and the cultural plurality of its time and the social organization which, although divided into social classes, determines the interest and the knowledge transmitted in their different social practices. These ideas also comprise the worldview that the *Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologia da Cultura Corporal da Universidade Federal de Uberlândia – Nepecc/UFU* (Nucleus of Studies in Planning and Methodologies of Corporal Culture at Federal University of Uberlândia) presents to the community with the scientific-pedagogical project of social intervention in the context of university and specially of elementary public school learning.

Key words: Physical Education, social practice, historical-cultural approach.

* Professor do Departamento de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Uberlândia, membro integrante do Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias de Ensino da Cultura Corporal (Nepecc). Mestre em Educação: Supervisão e Currículo. Doutorando em Educação: Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

** Professora do Departamento de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Uberlândia, membro integrante do Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias de Ensino da Cultura Corporal (Nepecc). Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro.

*** Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é produto da revisão e atualização de um artigo originalmente publicado na Revista Movimento da Universidade Federal de Rio Grande do Sul. (1996/1, p. XI-XIV), por motivo da apresentação de nosso posicionamento teórico diante da discussão apresentada por outros pesquisadores da área para responder à pergunta: “ Afinal, o que é Educação Física ?”

Desde 1993, o Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal da Universidade Federal de Uberlândia – Nepecc/UFU vem desenvolvendo um projeto político-pedagógico para Educação Física/Esporte Escolar relacionado com busca da inserção e participação ativa dos professores no processo de construção do saber escolar e das estratégias de ensino crítico.

Levando em consideração esses aspectos, mais as condições sócioeconômicas e éticas da atualidade, pretender responder qual é o significado da Educação Física/Esporte numa perspectiva dinâmico-dialógica de currículo educacional nos leva a analisar esta questão metodologicamente através da Filosofia da *Práxis* que orienta hermenêutica¹ e instrumentalmente o processo de análise e interpretação da realidade social, visando a sua transformação.

APROXIMAÇÃO AOS ASPECTOS OBJETIVADOS E SUBJETIVADOS DA PRÁTICA SOCIAL DENOMINADA EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE

Ao longo de sua história, a Educação Física brasileira tem-se manifestado teoricamente através da apresentação de diversos tipos de interpretação simbólica produzidos intencionalmente na literatura, para refletir, no imaginário social, os diversos significados e sentidos a ela atribuídos de acordo com sua pretendida função social.

Independentemente do cunho ideológico atribuído a essas conceitualizações, o que se tem

procurado é responder e justificar socialmente qual tem sido, em última instância, a essência e o valor social desta atividade humana/profissão.

Segundo os interesses políticos e pedagógicos colocados em jogo nos contextos institucionais, formais ou não-formais, observamos que a Educação Física/Esporte tem reivindicado historicamente para si, tanto sua parcela de contribuição no processo de formação ampliada dos sujeitos (cidadãos educados e conscientes de seu papel histórico-social em função de uma determinada perspectiva de classe), quanto no processo de formação restrita (manifestação na forma de instrução ou treinamento de habilidades e/ou hábitos comportamentais de ordem motora, moral ou higiênico-terapêutica).

Nesses contextos, quando a organização da modalidade e o saber selecionado são direcionados aos campos restritos de formação, desconsidera-se a importância da reflexão a respeito do impacto político-pedagógico dos procedimentos de trabalho utilizados, o que se tem observado na literatura da área é que, geralmente, perde-se de vista a complexidade dessa atividade e, em conseqüência, da possibilidade de estudar com maior clareza científica qual é o impacto efetivo de sua capacidade para contribuir com a formação de sujeitos críticos.

Por causa desse tipo de limitações, a Educação Física/Esporte, tem se tornado forte alvo de críticas que podem ser detectadas numa análise de seu currículo oculto, o qual se encontra ligado às estruturas intersubjetivas de dominação cultural.

Pela natureza social e, independentemente dos interesses de classe defendidos e de qualquer tipo de sentido/significado atribuído à Educação Física/Esporte, esta profissão apresenta um caráter normativo no processo de sua organização no mundo do trabalho. Para garantir sua legitimação social dispõe, dentre outros recursos, de um conglomerado de informações sustentadas, principalmente, pelos enfoques epistemológicos de produção de conhecimento científico de cunho empírico-analítico, fenomenológico e/ou praxiológico.

1 De acordo com nossa perspectiva de análise dialética, entendemos a Hermenêutica como uma metodologia de trabalho científico que trata da busca de compreensão e interpretação da linguagem corporal, verbal ou escrita manifestada na vida comum dos seres humanos. Devido ao caráter dialético que atribuímos à Hermenêutica, a comunicação humana e, em especial a escrita, não escapa de sua essência histórico-cultural e pode sofrer também, em conseqüência, o impacto de sua utilização domesticadora ou emancipatória dentro de contextos sempre passíveis de compreensão ou incompreensão, reprodução ou transformação individual e social.

Na Educação Física/Esporte (assim como em outras práticas educacionais), o conhecimento produzido, explícita ou implicitamente, sustenta visões de homem, mundo, sociedade, assim como diversas formas de interação humana e papéis sociais que refletem uma forma de organização sócio-político-econômica. Ela aparece, não como uma prática social única e restrita mas sim, como várias práticas sociais materializadas na forma de propostas de ensino e de treinamento de habilidades, que contêm seus próprios interesses e fontes de análise filosófica, científica e pedagógica.

Essas fontes, além de tematizar os elementos da cultura corporal/movimento que se manifestam através do jogo, do esporte, da ginástica, da dança ou de outras possíveis atividades corporais (Bracht *et al.* 1992)², se apresentam também como campos em disputa por uma hegemonia política, instrumental e teórica. Daí sua estreita ligação com a busca de poder e legitimação social nas diversas estruturas normativas de caráter institucional que regulam as formas de organização, administração e, principalmente, os critérios de distribuição de recursos financeiros para sustentação de projetos político-pedagógicos e de pesquisa.

A descrição desses aspectos explica como se manifesta a Educação Física/Esporte na realidade concreta. Se a busca de compreensão e interpretação dessa realidade acontecer de forma fragmentada, o sujeito pode terminar perdendo de vista seus aspectos essenciais e, conseqüentemente, ficar impossibilitado de vislumbrar quais as condicionantes histórico-culturais que a determinam.

Assim, podemos observar que, em qualquer esfera de trabalho onde professor de Educação Física/Esporte exerça sua profissão, este não pode ser simplesmente considerado um agente pedagógico ou instrumento didático de animação social. Na verdade, em todos os casos em que se manifesta essa prática social, o professor é um agente político-pedagógico que, em teoria, deveria apresentar bases filosóficas e científicas suficientes para poder "dar conta", além de seu fazer restrito (aula), das ações concretas para compreender a dinâmica social – onde desenvolve sua ação profissional – a fim de defender, conscientemente, seu projeto de educação e sociedade.

Se o professor se encontra fora do alcance dos conhecimentos e da prática social necessária para

compreender como ele, enquanto profissional e cidadão, se constrói historicamente para situar-se no mundo, dificilmente poderá tomar consciência sobre o porquê determinadas "coisas" ou fenômenos acontecem em sua área de atuação e, muito menos, será capaz de propor alternativas para transformar sua realidade de trabalho com base num projeto de sociedade mais humana e democrática. Lamentavelmente, esse tipo de consciência vem sendo desenvolvido há muito tempo nos cursos de graduação em Educação Física/Esporte, porque ainda continuam desenvolvendo uma forma de organização e veiculação do conhecimento pautada numa estrutura técnico-instrumental de currículo educacional.

Baseados na Teoria Crítica do Currículo Educacional, entendemos que a Educação Física, em qualquer uma de suas manifestações sociais, pode ser considerada uma **Ciência da Educação**. Ela utiliza como fontes de conhecimento outras dimensões advindas das ciências duras e humanas, e precisa de uma adequada organização institucional e epistemológica para confrontar, democraticamente, os vários campos de reflexão, capacitação docente e atuação profissional, em condições de disputa equilibrada. E isto se faz necessário para que se possa alcançar uma compreensão dos diferentes sentidos/significados socialmente atribuídos a esta modalidade.

Entretanto, como vivemos num sistema social que privilegia, intencionalmente, projetos político-pedagógicos que sustentam interesses e *status* já alcançados por certas classes sociais, sabemos que a busca deste equilíbrio é desigual. Tais classes, valem-se dos espaços de poder institucional buscando legitimar seus privilégios, além do que, aproveitam-se das vantagens financeiras para controlar os meios de comunicação de massa e reforçar as práticas de convencimento intersubjetivo-simbólico-estruturador, para a manutenção do sistema de vida atual.

Isto significa dizer que toda proposta pedagógica colocada em prática reflete, apesar daqueles que não acreditam mais, a luta de classes já explicitada por Marx e vários dos seus seguidores contemporâneos.

Assim, tomando como referência o acima exposto, procuraremos apresentar o resultado de um **exercício** filosófico-hermenêutico, para expor

2 Este autor, está representando um grupo de professores que escreveram o livro "Metodologia do ensino da Educação Física", mais conhecido, nesta área, como "Coletivo de Autores".

alguns dos aspectos constitutivos (ônticos) da Educação Física/Esporte. Estes, depois de analisados, poderão nos ajudar a compreender melhor, dentro de uma perspectiva crítica e abrangente, o que é, afinal, Educação Física?

EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPECTIVA FILOSÓFICO-HERMENÊUTICA

A Educação Física é uma atividade humana. Manifesta-se no condensado social através de práticas sociais com interesses e enfoques filosóficos, científicos e pedagógicos diferenciados, que podem ser analisados epistemologicamente em decorrência das visões, explícita ou implicitamente, colocadas sobre o homem, o mundo e a sociedade.

Ela está organizada numa estrutura curricular-educacional, pois trata-se de um conjunto de conhecimentos advindos dos campos das Ciências Humanas, Naturais e Exatas que são utilizados para subsidiar e atualizar em caráter interdisciplinar:

- as diferentes temáticas advindas da cultura corporal que constituem o seu corpo de conhecimentos;
- a formação filosófica e científica do professor;
- sua ação profissional na realidade concreta.

A ação profissional do professor de Educação Física/Esporte, em qualquer ambiente onde se estabeleça uma interação social do tipo **professor/orientador/treinador-aluno**, concretiza-se por meio de um processo de **comunicação social**. Este é mediatizado por uma relação **ensino-aprendizagem**, através do **planejamento** e da aplicação de **procedimentos de ensino** que podem ser vinculados a **ações problematizadoras** de caráter amplo (formação para a cidadania) e/ou restrito (tecnicismo), como é o caso do treinamento de habilidades específicas.

Situada num contexto institucional formal e não-formal a Educação Física/Esporte é uma **prática política** ausente de qualquer tipo de neutralidade científica e ideológica. A todo momento reflete, conscientemente ou não, concepções que simbolicamente foram criadas e estruturadas para sustentar um determinado modelo de sociedade. Essas concepções, por sua

vez, favorecem a presença das várias práticas existentes na realidade. Como exemplo, poderíamos citar o caso daqueles professores que, por "n" fatores, se limitam diariamente, a entregar a bola aos alunos e esperar o final da aula, ou daqueles que concorrem com sua performance técnica para garantir um emprego em academias porque ministram aulas de ginástica aeróbica.

A RESPEITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE ESCOLAR

Tomando como referência os aspectos ônticos acima citados, estes representam os aspectos constitutivos da Educação Física/Esporte em qualquer âmbito onde se estabeleça uma relação de ensino ou treinamento ou se trabalhe administrativamente para incorporar essa relação.

Sendo assim, a busca de inserção desta disciplina em projetos sociais ligados à procura de superação do modelo de sociedade atual requer, dentre outros aspectos, a estruturação de processos de planejamento dinâmico-dialógicos, comprometidos efetivamente com essa tarefa. Vale destacar aqui que uma coisa é estruturar processos curriculares para formar profissionais capazes de interferir na realidade social, segundo a orientação instrumental dada pela capacitação profissional-técnica (exemplo: médico de comunidade ou pesquisador). Outra é inserir, criticamente, toda essa orientação num campo de atuação politicamente contestado.

Em resumo: assumir uma perspectiva de trabalho pedagógico fundamentada numa abordagem dinâmico-dialógica de Educação e Educação Física/Esporte significa atuar na perspectiva de formação de sujeitos críticos, com clareza filosófica suficiente para discernir: 1 – quais os fatores objetivos e subjetivos que determinam a realidade social; 2 – a favor de quem e contra quem se está, no momento de optar e exercer a cidadania, compreendendo **por que, como, onde e com quem** se constrói um modelo alternativo de sociedade.

Dessa forma, com a finalidade de delimitar pedagogicamente nosso entendimento sobre a prática docente na Educação Física/Esporte, procuramos aprofundar sobre o sentido/significado das **competências educacionais** que permitem a

delimitação e a organização do saber escolar, que acreditamos, deva ser aplicado criticamente e dialeticamente através da elaboração e da implementação do plano de ensino da disciplina³.

Ao analisar as dimensões do conhecimento, presentes no estudo da corporeidade humana, encontramos Viana (1990) que apresenta a tese sobre as estruturas relativas à composição do corpo. Para esse autor, o corpo pode ser estudado a partir de quatro áreas indissociáveis e simultâneas entre si: biológica – revela o corpo vivo, caracterizado pela matéria em movimento; simbólica – diz respeito à submissão do corpo aos códigos lingüísticos e suas produções (mito, arte, ciência, filosofia, etc.); de poder – relaciona-se à possibilidade de dominação de um corpo sobre o outro, o que implica na existência do conflito e de tudo o que se inventa para manter a exploração; subjetiva – aborda a singularidade do corpo, relacionada com as idéias, com o afeto e com o sentir, dentro do contexto social, onde a corporeidade se desenvolve.

Essas características apresentam-se como elementos da cultura corporal e representam os aspectos constitutivos da Educação Física/Esporte em qualquer âmbito onde se estabelece uma relação de ensino-aprendizagem, treinamento ou trabalho administrativo.

Entretanto, objetivando delimitar o processo de definição dos conteúdos de ensino da Educação Física/Esporte numa perspectiva curricular dinâmico-dialógica, concordamos com Kunz (1994) o qual estabeleceu 3 dimensões de conhecimento humano que são epistemologicamente determinadas pelas diferentes metodologias de pesquisa da realidade e se manifestam na forma de **competências educacionais**.

A compreensão dessas competências, denominadas objetiva, social e comunicativa, além de contemplar as quatro estruturas relativas à composição do corpo citadas por Viana, é necessária para delimitar político-pedagógicamente qual será o saber a ser tratado na instituição formal ou não-formal.

Nesse sentido, no que diz respeito à compreensão do sentido/significado atribuído à competência objetiva, Kunz comenta que ela proporciona informações necessárias para que o sujeito possa “agir no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e, no caso, no esporte (...)” dentro de suas possibilidades individuais e coletivas através do treinamento “(...) de destrezas e técnicas racionais e eficientes” (1994, p. 38).

Por esse motivo, entendemos que a **competência objetiva** se relaciona com o conhecimento advindo das ciências duras e da prática produtiva do mundo do trabalho. Ela fornece conhecimento instrumental-técnico relevante para que o sujeito, em sua ação na realidade, utilize-se de uma série de habilidades físicas, técnicas, táticas, administrativas e organizacionais, voltadas, por um lado, para a prática individual e coletiva de atividades corporais, e por outro, para garantir a inserção do sujeito no processo de construção de regras ou de normas de participação na organização, na administração e na avaliação, em debates, em seminários, em gincanas, em festivais, em competições, etc.

Procura-se, com isto, que o aluno alcance, como produto de sua formação escolar, a qualificação necessária para compreender e aplicar criticamente os elementos indicadores de uma boa qualidade de vida em termos de aptidão psico-física, bem como aproveitar, eficientemente, o seu tempo disponível para o lazer e, eventualmente, para a prática social ou política de algum tipo de atividade físico-esportiva que, por ventura, venha a adquirir um caráter profissional na sua vida adulta.

Em relação à **competência social**, Kunz (1994) considera que ela deva transmitir conhecimentos que levem o aluno à interpretação das relações socioculturais, dos problemas e das contradições existentes na realidade/meio. Tem por finalidade “contribuir para um agir solidário e cooperativo” (p.39).

Para nós, os conteúdos e as estratégias de ensino dos temas da Cultura Corporal, nesta área de conhecimento, promovem a aprendizagem

3 Um plano de ensino é um acordo inicial que serve, em toda estratégia de planejamento coletivo, apenas como um ponto de partida para uma transformação curricular. “Esta consiste fundamentalmente num processo a médio prazo durante o qual os professores elaboram programas e o material didático e avaliam permanentemente o resultado pedagógico destas elaborações (...) Um resultado ideal de semelhante processo seria o surgimento de novas relações orgânicas entre os mestres, as quais teriam seu eixo no conteúdo e na orientação do trabalho acadêmico e dos problemas pedagógicos” (Saviani, p. 20-21; Serna, 1986, p. 35).

social, através do acesso progressivo às informações relacionadas com as implicações históricas, ideológicas, sociológicas e antropológicas produzidas pelo estudo das diferentes esferas de **poder**. As esferas às quais nos referimos são aquelas vinculadas às instituições sociais que promovem o controle ou a emancipação do corpo e contribuem para determinar as diferentes **relações e papéis sociais** que se manifestam no nosso contexto cultural de vida.

Nessa dimensão de conhecimento, encontramos, também, a informação produzida para legitimar ou criticar os diferentes discursos de valorização social da Educação Física/Esporte diante da sociedade, incluindo as várias concepções e argumentações científicas e/ou filosóficas que são constantemente apresentadas à comunidade sob a ótica do consumo de mercadorias ou de conscientização e emancipação corporal.

Como produto do trato do conhecimento advindo da dimensão social da realidade, procura-se que o aluno adquira a qualificação histórico-cultural necessária para promover a formação de uma racionalidade crítica e autônoma, relacionada dialeticamente com uma ação participativa no mundo do trabalho e do lazer – realidades complexas que refletem, dentre outros, as contradições e as desigualdades da vida social.

Relativo à **competência comunicativa**, Kunz (1994) enfatiza que é de extrema necessidade que o aluno saiba se comunicar e entender a comunicação do outro pois, como processo reflexivo, “desencadeia iniciativas de pensamento crítico” (p. 39). Sua finalidade é promover, permanentemente, **a materialização do pensamento do aluno pela linguagem nos diversos tipos de manifestações culturais de caráter corporal, verbal ou escrita existentes**. Isto, obviamente, considerando os níveis de evolução gnosiológica⁴ e corpóreo-motora, encontrados no contexto histórico-cultural da vida social.

O desenvolvimento da competência comunicativa é promovido através da aplicação de estratégias individuais e coletivas de ensino

que incentivam a discussão, a produção e a colocação em prática dos conhecimentos adquiridos nas outras duas competências, instrumental e social.

A aprendizagem dessa competência educacional, procura qualificar o sujeito para a ação comunicativa e criativa permeada pela aquisição de uma boa capacidade de discernimento e de julgamento crítico. Esta competência pode ser desenvolvida através de diferentes estratégias de ensino tais como: a participação ativa do aluno em seminários, em fóruns, festivais, jogos, dramatizações, concursos, *workshops*, debates, projetos de pesquisa, nos movimentos organizados pela comunidade em busca de justiça social e em outros possíveis eventos. Entendemos que estes eventos podem ser considerados instrumentos pedagógicos nos âmbitos da Educação Física/Esporte e da escola como um todo.

CONCLUSÕES

No presente estudo, procuramos identificar o sentido e o significado ontológico da Educação Física com a finalidade de descrever como se manifesta objetiva e subjetivamente na realidade social. Realidade esta que, por sua característica complexa, contraditória e conflitiva, necessita ser descrita e interpretada à luz de conhecimentos científicos e filosóficos, para ser compreendida com um mínimo de interferência ideológica, ainda que não acreditemos na neutralidade política da produção do conhecimento humano-social.

Especificamente no campo da Educação Física Escolar, encontramos, como fontes de referência para orientar nossos estudos e ações pedagógicas, as propostas progressistas de ensino **crítico-superadora** (Bracht, et al., 1992 - Coletivo de Autores, 1992) e **crítico-emancipatória** (Kunz, 1994). Estas abordagens, dentro dos marcos filosóficos que sustentam, possuem clareza objetiva de que o projeto histórico de sociedade que defendem enquadra-

4 A Gnosiologia, enquanto área da Filosofia, estuda e procura descrever criticamente como se processa o desenvolvimento da propriedade natural denominada conhecimento através das diferentes etapas evolutivas dos seres vivos, enfocando, em particular o homem inserido em seu contexto de vida individual e social.

se numa perspectiva crítica de educação e sociedade. No mesmo caminho encontra-se também a proposta do Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias da Cultura Corporal (Nepecc/UFU), numa perspectiva dinâmico-dialógica de Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP (Palafox *et. al.*, 1995, 1996; Terra, 1997 & Pirolo, 1997).

Podemos dizer que ambas as abordagens, assim como aquela desenvolvida no Nepecc/UFU possuem clareza histórico-filosófica de que estamos inseridos num contexto de vida que procura manter os privilégios de poucos em detrimento da maioria.

Por razões como essas, acreditamos que se torna necessário implementar propostas político-pedagógicas para Educação Física/Esporte escolar que contribuam, dentro de um projeto político mais amplo de sociedade, para a superação dessa situação.

Independentemente da forte pressão ideológica e econômica, exercida pelos poderes públicos e privados para valorizar a Educação Física e o Esporte enquanto instrumentos de reprodução consumista do sistema social vigente, já pode ser observado, na realidade concreta, que essas abordagens de ensino vêm ganhando paulatinamente um importante espaço em diversos contextos escolares. Elas vêm se consolidando enquanto alternativas de ações para a emancipação da classe trabalhadora – em que professores de Educação Física/Esportes se enquadram.

Nesse sentido, cabe alertar os professores da área sobre a necessidade de intensificação do estudo crítico de abordagens de ensino em desenvolvimento, sob pena de terminar reproduzindo e sustentando, ideologicamente, projetos oficiais – como é o caso dos recentes Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil/MEC/SEF, 1997) –, pouco comprometidos com a construção de uma sociedade democrática onde a Educação e a Educação Física possam ser

efetivamente valorizadas enquanto expressões de desenvolvimento de uma corporeidade crítica, solidária e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: 1997.
- BERGER, P. & LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- BRACHT, Valter *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijui, 1994.
- OLIVEIRA, Z. Interações infantis em creche e a construção de representações sociais de gênero. **Revista Coletânea da ANPEPP**, 1(4):62-82, 1996.
- PALAFIX, G. Implicações do processo ensino-aprendizagem escolar na construção da personalidade do educando. **Revista Em busca de novos caminhos: Pré-Escola, 1º e 2º Graus**, Uberlândia, 1(1):43-50, 1995.
- PALAFIX, G. *et al.* A competição esportiva da escola como campo de vivência do exercício da cidadania participativa: projeto político-pedagógico em construção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 17(3): 279-286, 1996.
- PIROLO, Alda Lúcia. A disciplina vôleibol nos cursos de licenciatura em educação física do Paraná: processo e conhecimento crítico-reflexivo?. In: COSTA, V. L. de Menezes (org.). **Formação profissional universitária em Educação Física**. Rio de Janeiro: Central UGF, 1997.
- SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: semiose e autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.
- TERRA, Dinah Vasconcellos. Ensino crítico-participativo das disciplinas técnico-desportivas nos cursos de licenciatura em Educação Física: análise do impacto de ensino no handebol. In: COSTA, V. L. de Menezes (org.). **Formação profissional universitária em Educação Física**. Rio de Janeiro: Central UGF, 1997.
- SAVIANI, N. Currículo e matérias escolares: a importância de estudar sua história. **Revista Idéias: currículo, conhecimento e sociedade**, São Paulo, 1995.
- VIANA, J. M. O corpo tetradimensional – uma proposta paradigmática. **Revista Motrivivência**, Sergipe: Universidade Federal de Sergipe. ano II, nº 3, 45-51, 1990.